

ILHAS DE DIVERSIDADE NO ESTADO DO AMAPÁ

1E.M. BARBOZA;1S.C.L. SOUZA;2J.E.S. FARIAS; 1P.C. CANTUÁRIA;1D R.S. ARRAES;

¹Universidade do Estado do Amapá. Av. Presidente Getúlio Vargas, 650 - Centro, CEP: 68900-070, Macapá-Amapá e-mail: debora.arraes@ueap.edu.br ²Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Amapá. Rod. Br-210, km 03, s/n – Brasil Novo, CEP: 68909-398, Macapá-Amapá.

INTRODUÇÃO

Na Amazônia a complexidade ambiental ocorre em função de um mosaico de ecossistemas com padrões fitofisionômicos distintos que possibilitam aumento da diversidade biológica. Entre estas áreas há ilhas de diversidade que refletem cenários das histórias geológicas e climáticas na flora e fauna, podendo ser savanas, caatingas, campinas e inselbergs (PRANCE, 1996). Em decorrência das necessidades atuais de recuperação de áreas degradadas aliada a importância manutenção da interação animal-plantas com recuperação dos ecossistemas, assim como o solo e os recursos hídricos, as ilhas de diversidade são agente para sequestro de carbono além de ter o intuito de promover e acelerar os processos biológicos naturais de polinização e dispersão de sementes por animais (REIS *et al.*, 2003). O Amapá é o estado mais preservado do Brasil, com cerca de 72% dos seus territórios inseridos em áreas protegidas, no entanto os estudos de diversidade ainda são escassos e pouco se tem conhecimento sobre pontos críticos de conservação, tanto em Unidades de Conservação (UC) como fora (DRUMMOND, 2008). Por isso este trabalho pontuou os espaços definidos como Ilhas de diversidade no estado do Amapá, segunda a classificação de Prance (1996), a atual forma de uso desses espaços e o predomínio fitofisionômico.

OBJETIVO

Identificar as ilhas de diversidade no estado do Amapá, formas de uso e fitofisionomias predominantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método empregado na Revisão foi a Taxonomia de Cooper (1988) atualizada por Randalph (2009) em que a busca por dados de caracterização das ilhas diversidade no estado do Amapá, através de pesquisa realizada no site Google Acadêmico (ALPHABET INCORPORATION, 2019). O agrupamento de dados foi categorizado em: Savanas Amazônicas, Campos Inundáveis e Inselbergs. A partir dessas categorias foram realizadas buscas com os termos: “Savanas Amazônicas Amapá”; “Savanas Amapá”; “Campos inundáveis Amapá”; “Inselbergs Amapá”.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os trabalhos encontrados passaram por uma triagem e foram selecionados os que descreviam as características da flora das ilhas de diversidade, sendo consideradas as informações mais atuais ou as que melhor descreviam a fitofisionomia local. Savanas Amazônicas: ocupam cerca de 6,87% do estado (ZEE, 2008). O trabalho de Costa Neto *et al.* (2017), descreve 378 espécies de plantas nas savanas do Amapá, pertencentes aos seguintes grupos: plantas herbáceas, arbustivas, arbóreas, subarbustiva, existem outros grupos, porém somam menos de 10% das espécies. Os estratos mais predominantes são herbáceo/subarbustivo e o arbóreo/subarbustivo (ZEE, 2008). A maioria das espécies são das Américas, apresentando uma espécie endêmica das savanas do Amapá, a *Axonopus amapaensis* G. A. Black (COSTA NETO *et al.*, 2017). Demonstra uma semelhança na cobertura vegetal com as demais savanas amazônicas, porém difere das áreas de cerrado da região central do Brasil (ZEE, 2008). As savanas do Amapá apresentam número similar de espécies herbáceas das savanas de Roraima (AMARAL *et al.*, 2008). Assim como as savanas do Pará, há uma riqueza de espécies arbórea-arbustivas e poucas espécies herbáceas em relação ao restante das savanas amazônicas (AMARAL *et al.*, 2008). Campos Inundáveis: locais com problemas de drenagem, que possuem a cobertura vegetal abundante em gramíneas, ciperáceas e outras macrófitas aquáticas, com variações a nível local de acordo com o grau de inundação (DRUMMOND, 2008). Há predominância de espécies arbustivas e gramínoide, sendo as áreas mais altas compostas por gramíneas, nos locais de maior índice de alagamento predomina a vegetação de grande porte (DRUMMOND, 2008). O terreno varia entre plano e ondulado, solo é do tipo gley pouco úmido, eutrófico de textura argilosa e relevo plano, e aluvial eutrófico de textura argilosa, com muita matéria orgânica, com alagações periódicas (DRUMMOND, 2008). Nas áreas com campos inundáveis surgem pequenas manchas de cerrado caracterizadas por um estrato de gramíneas, essa característica é descrita no Atlas de Unidades de Conservação do Amapá (DRUMMOND, 2008), para as seguintes UC: Parque Nacional do Cabo Orange, Reserva Biológica do Lago Piratuba, Estação Ecológica do Maracá-Jipiôca e Área de Proteção Ambiental do Curiaú, sendo apenas a Reserva Particular do Patrimônio Natural Retiro Paraíso que não apresenta essa característica. Inselbergs: caracterizado por campos montanos entre 300 a 800 m de altitude, é constituída de afloramentos rochosos com vegetação rasteira, do tipo arbustiva e gramíneas, com variações em alguns pontos do tipo floresta densa (PRANCE, 1996). No Amapá a Estação Ecológica do Jari e o Parque Nacional das Montanhas Tumucumaque apresentam essas áreas montanhosas isoladas, que apresentam picos de até 600 m (DRUMMOND, 2008).

CONCLUSÃO

A maior parte dos trabalhos sobre Ilhas de diversidade no estado do Amapá são relacionados as Savanas. Os campos inundáveis são presentes em muitas UC, com características específicas e pouca variação na diversidade de flora. Poucos são os trabalhos sobre a fitofisionomia das regiões montanas do estado, sendo encontrados em geral trabalhos de monitoria, no PARNA das Montanhas do Tumucumaque. A caracterização dessas ilhas de diversidade ainda é insipiente em relação a sua larga distribuição no estado, sendo evidente a necessidade de trabalhos para aumentar o conhecimento sobre essas áreas e planos de preservação e conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALPHABET INCORPORATION. Google Acadêmico. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 26 maio 2019.
- AMARAL, D. D.; PROST, M. T.; BASTOS, M. N. C.; COSTA NETO, S. V.; SANTOS, J. U. M. Restingas do litoral amazônico, estados do Pará e Amapá, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Ciências Naturais, v. 3, p. 35-67, 2008.
- COOPER, H. M. Organizing knowledge syntheses: A taxonomy of literature reviews. *Knowledge in Society*, 1(1):104–126, 1988.
- COSTA NETO, S. V.; MIRANDA, I. S.; ROCHA, A. E. S. Flora das Savanas do Estado do Amapá. In: Bastos, A. m. *et al* . (Org). Conhecimento e manejo sustentável da biodiversidade amapaense. São Paulo: Edgar Blücher, p. 61-90, 2017.
- DRUMMOND, J. A.; DIAS, T. C. A.; BRITO, D. M. C. Atlas das Unidades de Conservação do Estado do Amapá. MACAPÁ: MMA/IBAMA; GEA/SEMA, 128pp. 2008.
- PRANCE, G. T. Islands in Amazonia. *Philosophical Transactions of the Royal Society*, 351B: 823–833. 1996.
- RANDOLPH, J.J. A guide to writing the dissertation literature review. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, 14(13): 1-13, 2009.
- REIS, A.; BECHRA, F. C.; ESPINDOLA, M. B.; VIEIRA, N. K.; SOUZA, L. L. Restauração de áreas degradadas: a nucleação como base para incrementar os processos sucessionais. In: *Natureza e Conservação*, Curitiba, v. 01, n. 01, p. 28-36, 85-92, 2003.
- a ZEE. Macrodiagnóstico do Estado do Amapá primeira aproximação do ZEE. 3. ed. Macapá: IEPA, 2008. 139 p.